



ANS

# ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: [geral@ans.pt](mailto:geral@ans.pt)



## COMUNICADO

Nº: 07/2004

Data: 30ABR04

### Os Militares e os Fogos Florestais

Soube-se através da imprensa, que nós, os militares, vamos ser chamados a contribuir para as acções de prevenção e vigilância aos incêndios florestais. À luz dos acontecimentos, trágicos e dantescos do ano transacto, ninguém pode alhear-se destes problemas e devemos atentar, na medida do possível, para as medidas de prevenção e vigilância. Como é lógico e natural, nós, ANS, associamo-nos a essa preocupação.

Como se tratam de militares, certamente oficiais, sargentos e praças, não podemos ficar indiferentes sem reflectir com preocupação sobre o modo e as consequências possíveis de tais acções. Preocupações adensadas com a memória, embora distante, dos militares que morreram na serra de Sintra no meio de um enorme incêndio florestal e dos que anualmente perdem a vida no meio das florestas, em combate ou inadvertidamente cercados pelas chamas.

Essa dramática memória leva-nos a colocar as seguintes interrogações que visam a salvaguarda da vida e da dignidade daqueles que representamos:

1. Como serão integradas no terreno as equipas de militares: numa perspectiva de Protecção Civil, pelos municípios ou numa outra perspectiva, nos Corpos de Bombeiros?
2. Como irão ser resolvidos os problemas logísticos que uma operação desta envergadura envolve, com equipas totalizando centenas de homens disseminados por todo o espaço nacional?
3. Como se irão organizar as escalas e os períodos de rotatividade para que a missão a atribuir a estes militares seja exequível e eficaz?
4. Que formação será dada a estes militares sobre os incêndios florestais, a sua progressão no terreno, as técnicas de fuga e de sobrevivência?
5. Será que os meios de engenharia todos os anos utilizados em colaboração com as autarquias locais, em obras também de manifesto interesse público, irão ser desviados para outras missões mais mediáticas mas, eventualmente menos importantes para as populações?

Não questionamos a disponibilidade para colaborar nesta meritória missão, mas realçamos a necessidade de definir os limites e clarificar as áreas de actuação. Não se pode levemente confundir colaboração e apoio com combate de primeira linha.

Estas são, de momento, as preocupações que deixamos à reflexão pública, na certeza de que a sua ponderação será um contributo importante para que o desempenho dos militares possa efectivamente ser eficaz e corresponda àquilo que os portugueses esperam de nós.

Lisboa, 30 de Abril de 2004

A DIRECÇÃO